

**EVENTOS NOS PARQUES MUNICIPAIS DE BELO HORIZONTE:**  
uma estratégia de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento  
Sustentável no município

Autora: Gisele Assis Mafra

Graduanda na Especialização em  
Desenvolvimento Local e Objetivos de  
Desenvolvimento Sustentável

E-mail: giselemafra@pbh.gov.br

Instituição de Ensino: Escola Nacional  
de Administração Pública (ENAP)

Orientador: Prof. Doutor Antônio  
Carlos F. Galvão

Brasília – DF  
Setembro/2019

## **Resumo**

Belo Horizonte possui setenta e cinco parques municipais, importantes espaços para a conservação ambiental e para qualidade de vida da população. Ao longo de um ano, os parques recebem cerca de mil eventos, com diferentes características quanto a tamanho, finalidade e atrações. A Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, responsável pela gestão desses espaços, pode inserir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no seu planejamento e nos projetos que desenvolve, especialmente quanto à normatização de uso dos parques para realização de eventos. Seguindo essa vertente, propõe-se um Plano de Intervenção com ações para que os eventos contribuam com a divulgação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas e para a sensibilização dos visitantes dos parques quanto a atitudes a favor da sustentabilidade. Dentre as medidas propostas estão o uso de ferramentas de comunicação, mudança e simplificação na regulamentação dos parques, desburocratização dos processos, promoção de eventos, capacitação dos entes públicos.

Palavras-chave: Parques urbanos; ODS; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Evento; Belo Horizonte.

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	3
2	PROBLEMA.....	5
3	JUSTIFICATIVA.....	5
4	OBJETIVOS.....	6
4.1	Objetivo geral.....	6
4.2	Objetivos específicos.....	6
5	REVISÃO DE LITERATURA.....	6
6	METODOLOGIA .....	10
6.1	Diagnóstico dos Eventos nos Parques de Belo Horizonte.....	11
6.2	Propostas de Intervenção .....	12
7	CRONOGRAMA .....	14
8	RECURSOS NECESSÁRIOS .....	15
9	RESULTADOS ESPERADOS .....	15
10	CONCLUSÃO.....	16
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	17
	APÊNDICE A – Critérios para isenção de preço público para eventos relacionados aos ODS .....	19
	APÊNDICE B – Categorização dos Parques .....	22

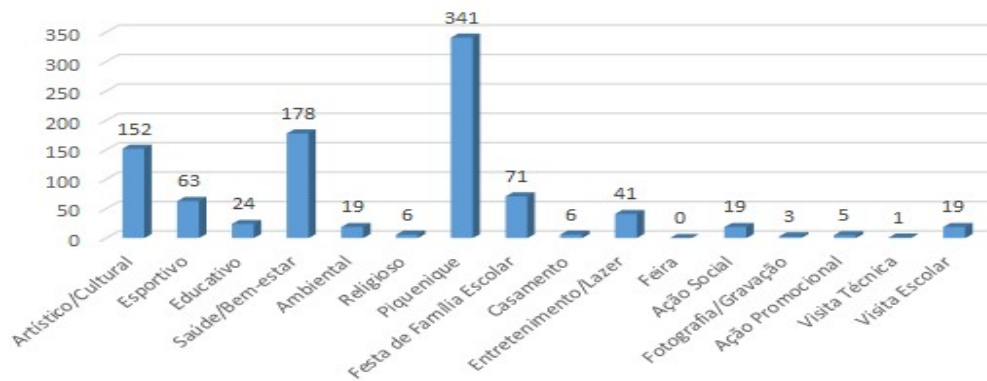
## 1 INTRODUÇÃO

A Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) tem a responsabilidade de gerenciar os 75 parques municipais, o Zoológico, o Jardim Botânico, o Aquário, os 4 cemitérios municipais e os 5 Centros de Vivência Agroecológica (CEVAE) de Belo Horizonte. Esses equipamentos, especialmente os espaços de conservação ambiental, têm para a cidade e seu entorno uma importância muito além de locais de lazer, pois contribuem para a preservação da fauna, flora e recursos hídricos, para o bem-estar e a saúde da população, para o conforto climático e adequação a uma conformação mais sustentável, para a disseminação da consciência ambiental, para o desenvolvimento de pesquisas científicas e para a promoção de diferentes temas através dos eventos. Relevante nessa experiência também é a conexão com políticas municipais em outros setores como educação, saúde, cultura, turismo e mobilidade e a ação articulada com outras pastas para potencializar os resultados. Parcerias também são desenvolvidas com a iniciativa privada, instituições de ensino e outros órgãos públicos suprindo carências da administração municipal e fortalecendo as ações.

Os equipamentos da FPMZB, especialmente os parques, são espaços favoráveis e muito demandados para a realização de diferentes tipos de eventos. Só em 2018, os equipamentos da Fundação receberam 948 eventos que reuniram mais de 185 mil pessoas. Cerca da metade desses eventos tiveram finalidade social (Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, 2019). Os temas abordados foram bem diversos, como se observa no gráfico abaixo:

[Digite aqui]

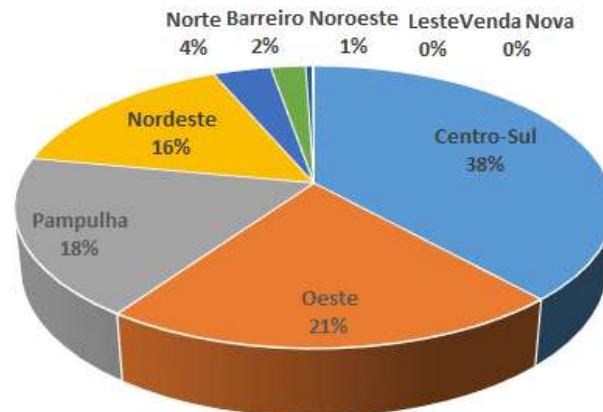
GRÁFICO 01 - Tipos de eventos realizados na FPMZB, em 2018.



Fonte: FPMZB. Relatório de Eventos de 2018. Belo Horizonte, 2019.

Os eventos não foram igualmente distribuídos pela cidade, tendo se concentrado mais na Regional Centro-Sul, regional administrativa com maior Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) do município (Prefeitura de Belo Horizonte, 2014).

GRÁFICO 02: Distribuição de eventos nos equipamentos da FPMZB por Regional Administrativa de Belo Horizonte, em 2018



Fonte: FUNDAÇÃO DE PARQUES MUNICIPAIS E ZOOBOTÂNICA. Relatório de Eventos de 2018. Belo Horizonte, 2019.

Diante desse contexto, identifica-se que os eventos nos equipamentos gerenciados pela Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica são numerosos, atingem um público muito amplo, abordam temas diversos e impactam todo o território do município, mas apresentam problemas como os relacionados à distribuição

geográfica. Além disso, observa-se a produção de impactos ambientais e sociais como produção de lixo, poluição sonora, engarrafamentos, danificação do patrimônio público.

Esse trabalho foi realizado por estudante de especialização vinculada à Gerência de Uso Público e Eventos da FPMZB, e propõem que seja definida metodologia e normatização para que os eventos realizados nos parques reduzam os impactos ambientais e promovam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no município.

## **2 PROBLEMA**

Como os eventos nos parques municipais de Belo Horizonte podem ampliar a conscientização da população sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e estimular comportamentos em prol do desenvolvimento sustentável?

## **3 JUSTIFICATIVA**

A Agenda 2030 precisa ser divulgada à sociedade, e ações de sensibilização e promoção do engajamento da população, somadas ao desenvolvimento de parcerias com vários atores sociais são estratégias importantes nessa comunicação. Os eventos nos parques municipais de Belo Horizonte são numerosos e diversos, mas sua gestão carece de modernização para simplificar o trabalho da Fundação e dos promotores de eventos, e também para permitir novos formatos e parcerias. Ainda é preciso pensar em formas de redução dos impactos causados. É o momento, portanto, de repensar os eventos nos parques, atualizando a normatização existente para atender essas necessidades e aproveitar as oportunidades, além de construir uma política pública de gestão de parques urbanos que promova os ODS e incentive atitudes em favor da sustentabilidade.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Identificar como os eventos nos parques municipais de Belo Horizonte podem ampliar a conscientização da população sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e estimular comportamentos em prol do desenvolvimento sustentável.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Realizar diagnóstico para identificar os entraves e potenciais da realização de eventos nos parques da cidade;
- Aprimorar o processo de autorização de eventos nos parques municipais;
- Encontrar soluções para os problemas enfrentados pelos organizadores de eventos;
- Ampliar a abrangência dos eventos nos parques pelo território municipal;
- Reduzir os impactos negativos dos eventos em parques.

## **5 REVISÃO DE LITERATURA**

Lançados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, após amplo debate com representantes governamentais e da sociedade civil de todo o planeta, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram construídos com base no legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Incluem temas diversos e complementares e, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento (PNUD), “são um chamado universal para ação contra a pobreza, proteção do planeta e para garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade” (2015, p. 01). Envolvem 17 objetivos, parametrizados e monitorados em 169 indicadores para serem alcançados até 2030. Foram definidos em âmbito global mas são aplicáveis e adaptados, quando necessários, a cada realidade. Para o sucesso dessa agenda, a Agenda 2030, é necessário o envolvimento de governos, setor privado, sociedade civil e cidadãos comuns.

Em Belo Horizonte, o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) para o quadriênio 2018-2021 estabelece os programas que serão desenvolvidos no período pela administração municipal, bem como seus objetivos, metas e indicadores.

O PPAG 2018-2021 da Prefeitura de Belo Horizonte foi elaborado com aderência aos ODS, o que significa considerar em seu planejamento uma agenda inovadora, universal e transformadora. Assim, cada Programa do PPAG será vinculado a um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, refletindo compromisso dos Programas em atingir as metas estabelecidas pelos ODS. (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2017, p. 22)

No PPAG 2018-2021, há um programa relacionado à gestão dos parques que é Preservação e Conservação da Fauna e Flora em Parques, Jardim Zoológico e Jardim Botânico, que é relacionado ao ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 15 – Vida na Terra.

Os parques urbanos são equipamentos que colaboram para a qualidade de vida dos habitantes de um município por diversos aspectos. De acordo com pesquisa do Instituto Semeia e da Fundação Getúlio Vargas (2018), além de contribuírem com aspectos ambientais, como ampliação da capacidade de drenagem urbana e redução das ilhas de calor, os parques também efetivam a função social da cidade sendo espaços de convívio social e de democratização do acesso ao lazer. A mesma pesquisa relaciona alguns estudos que indicam os benefícios gerados pela presença desses espaços, tal como melhorias na saúde da população, pois estimulam o aumento da prática de atividades físicas. Relata também a diminuição dos índices de criminalidade das áreas do entorno dos parques urbanos dinamizados, e a valorização econômica das áreas ao redor. “Verifica-se, assim, que parques urbanos, se bem geridos, constituem fator capaz de produzir relevantes externalidades positivas à sociedade; no entanto, se abandonados, podem se tornar espaços violentos e levar à degradação da ambiência local.” (SEMEIA; FGV, 2018, p. 05).



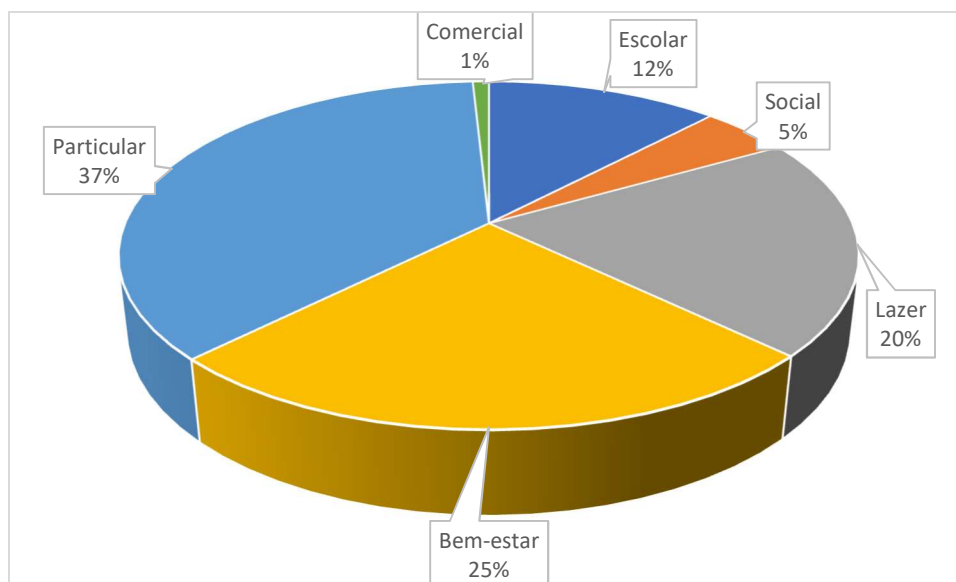
Guimarães e Pellin (2015) estudaram o caso de quatro parques urbanos para identificar o papel desses equipamentos no contexto atual das grandes cidades. As autoras relacionam vários valores e benefícios das áreas protegidas urbanas para a população dos grandes centros, que são organizados em quatro categorias: ambientais, socioeconômicos e culturais, estéticos e educacionais ou de sensibilização. Destacam que um importante benefício das Unidades de Conservação (UC) urbanas é a capacidade de (re)conectar a sociedade urbana à natureza, por sua proximidade e facilidade de acesso, se tornando, assim, um poderoso instrumento de sensibilização. Os programas de educação ambiental e patrimonial são ferramentas importantes para os parques se aproximarem da sociedade onde estão inseridos, pois podem “ampliar a colaboração e a participação social dessas áreas, como também (...) irradiar oportunidades para melhorar a qualidade de vida” (GUIMARÃES; PELLIN; 2015; p. 173).

Os ODS no Brasil são associados a planos de governo, a políticas empresariais, a linhas de pesquisa, a campanhas de marketing, a temáticas de capacitação mas não se percebe a difusão do tema pela sociedade brasileira, a partir do momento em que não é um tema de domínio geral nem é discutido pela opinião pública. Pesquisa realizada pelo IBOPE Inteligência e a Conhecimento Social—Estratégia e Gestão, em 2018, mostrou que 49% dos entrevistados não conhecem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 38% já ouviram falar mas não têm conhecimento sobre o assunto, 10% declararam que têm algum conhecimento sobre o tema e apenas 1% dizem saber bastante sobre os ODS (REDE CONHECIMENTO SOCIAL, 2018).

Um evento é “um encontro de pessoas ou entidades, realizado em data e local definidos, com o intuito de celebrar acontecimentos significativos e que estabelecem contatos que podem ser de ordem comercial, cultural, esportiva, social, familiar, entre outras.” (ZANELLA apud GUIMARÃES; RAMOS; GALLARDO; QUARESMA, 2017, p.02). Percebe-se que os eventos podem ter diversas e múltiplas finalidades, tendo como padrão a reunião de pessoas e o fato do local e data serem específicos e temporários.

Para promover um diálogo dos eventos realizados nos parques de BH em 2018 com os ODS, foi elaborada uma categorização de acordo com o tema de cada evento, criando cinco diferentes perfis de eventos:

GRÁFICO 03 - Perfis de eventos realizados na FPMZB, em 2018.



Fonte: elaborado pela Autora a partir de dados da FPMZB.

Essa análise permite visualizar os ODS que estão, atualmente, presentes nos eventos nos parques municipais de Belo Horizonte. Os eventos com perfil de “Bem-estar” desenvolvem o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, enquanto o “Escolar” está relacionado ao ODS 4 – Educação de Qualidade. Já os eventos do perfil “Social” trabalham temas do ODS 10 – Redução das Desigualdades e 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, além de temas do ODS 15 – Vida Terrestre, ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis e ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima. Já os eventos de “Lazer” ajudam a implementar o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis. Os eventos com perfil “Particular” e “Comercial” não abordam ou promovem um ODS especificamente, mas são resultado do interesse da população por espaços verdes que pode estar correlacionado a uma conscientização pelas questões ambientais e de sustentabilidade.

## 6 METODOLOGIA

Dentre os vários equipamentos gerenciados pela Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica, essa pesquisa realizará um recorte restringindo-se aos parques municipais de Belo Horizonte, pois são os locais majoritariamente utilizados para os eventos, além de representarem o maior número de unidades e da área administrada pela FPMZB: são 75 parques que correspondem a aproximadamente 10,5 milhões de m<sup>2</sup> (Prefeitura de Belo Horizonte, 2019).

Para a construção do Plano de Intervenção elaborou-se um diagnóstico do atual contexto quanto à realização de eventos em parques, envolvendo o processo de autorização, o perfil de eventos, o impacto da realização, os principais facilitadores e entraves para sua realização, a normatização existente, dentre outros aspectos. Para isso, foi realizada pesquisa de gabinete que visa a identificar informações junto à Fundação. Ainda será importante desenvolver na elaboração do Plano de Intervenção, pesquisa exploratória e qualitativa com os organizadores de eventos, por meio de entrevista estruturada, para verificar a perspectiva dos que utilizam os parques para seus eventos.

Foi efetuada ainda revisão bibliográfica sobre parques urbanos, seus usos, benefícios sociais e ambientais e desafios de gestão, bem como sobre a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o contexto de construção da proposta e sua finalidade. Analisou-se também o Plano Plurianual de Ação Governamental – PPAG do quadriênio 2018-2021 de Belo Horizonte para verificar os programas relacionados aos parques e à implementação dos ODS no município.

Tendo como base essas informações, o Plano de Intervenção foi estruturado com propostas para que os eventos nos parques de Belo Horizonte possam difundir os ODS entre a população do município e estimular atitudes em prol do desenvolvimento sustentável. Acredita-se que uma normatização que favoreça os eventos que aplicam ferramentas de sustentabilidade e que estimule a difusão da Agenda 2030 para o público participante e usuários dos parques poderá contribuir para práticas e resultados conectados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## 6.1 Diagnóstico dos Eventos nos Parques de Belo Horizonte

A Fundação possui uma Gerência de Uso Público e Eventos - GEUPE que tem como maior função a coordenação da agenda, checagem dos pedidos, orientação aos produtores e elaboração do processo de autorização de eventos, além de acompanhar alguns dos eventos e divulgar os que são abertos à comunidade. Foi elaborado um diagnóstico dessa Gerência, com base na forma de trabalho utilizada em dezembro de 2018, do qual se destacam os seguintes aspectos:

- O processo é todo realizado através de ferramentas gratuitas do Google, não havendo backup nem sistema próprio para recebimento e gestão das solicitações;
- Algumas das regras de uso dos parques para eventos estão escritas, mas parte das orientações repassadas aos solicitantes vêm da experiência dos funcionários do setor de eventos e das gerências dos parques.
- O processo desde a chegada da solicitação até a emissão da Autorização de Eventos demanda envio e troca de vários e-mails entre a Fundação e o solicitante, e entre setores da Fundação.
- Por não haver um sistema, a conclusão do processo demanda, dos funcionários do setor de eventos, a realização de várias conferências, checagens e anotações que poderiam ser substituídas por inteligência artificial e assim serem mais efetivas.
- As orientações aos solicitantes utilizam termos jurídicos e formais que dificultam a compreensão.
- Não há pesquisa de avaliação após o evento, com os produtores.
- O Decreto atualmente em vigor que regulamenta a realização dos eventos é uma agregação de três Decretos de épocas diferentes, elaborados em contextos administrativos distintos, e estabelece regras desiguais para o uso dos equipamentos da Fundação.
- Os eventos com finalidade socioambiental recebem isenção do preço público. Em 2018, 50% dos eventos foram isentos desse pagamento.

- Além da possibilidade de isenção do preço público, não há nenhum outro elemento direto de estímulo para que os produtores escolham os parques para realização do evento.

## **6.2 Propostas de Intervenção**

As propostas contidas neste Projeto de Intervenção pretendem potencializar os ODS já trabalhados pelos eventos, institucionalizá-los na gestão dos eventos nos parques, ampliar a implementação de suas metas e difundi-los para os frequentadores dos parques, além de contribuir para que empresas organizadoras e público participante dos eventos desenvolvam ações e atitudes sustentáveis. São elas:

- **Publicação de Novo Decreto de Eventos:** com a finalidade de padronizar o formato e critérios para cobrança do preço público e simplificar o processo de autorização dos eventos. Essa é a oportunidade para inserir os ODS na política de gestão dos parques e incentivar que os eventos nos parques abordem e promovam projetos ligados aos ODS, além de divulgar a Agenda 2030. Para isso, eventos que promovam projetos vinculados a pelo menos um dos Objetivos e que tenham medidas de redução dos impactos ambientais poderão ser dispensados do pagamento do preço público, parcial ou totalmente.
- **Realização de pesquisa com produtores de eventos:** consultar os produtores quanto aos novos critérios de isenção para medir a efetividade dessa ação. Também é necessário obter a avaliação dos produtores sobre todo o processo de autorização, incluindo agendamento e envio da documentação, e quanto ao uso do parque para realização do evento. Essa pesquisa dará informações que podem embasar ações de gestão da FPMZB.
- **Simplificação do Processo de Autorização de Eventos:** implantar um sistema para o processo de autorização de eventos nos equipamentos da FPMZB, para agilizar e registrar o processo, reduzir retrabalho, facilitar o processo para o solicitante e integrar com o sistema de Licenciamento de Eventos da Prefeitura de Belo Horizonte, realizado pela Subsecretaria de Regulação Urbana.

- Dia das Crianças e os ODS: a Prefeitura de Belo Horizonte realiza, há mais de trinta anos, o Fantástico Mundo da Criança no Parque das Mangabeiras. Criado para comemorar o Dia das Crianças, ele acontece no mês de outubro e associa entretenimento, cultura e educação. Oficinas, palestras, exposições, espetáculos, shows, brincadeiras, atividades recreativas, intervenções artísticas são propostas para divertir e educar o público. O projeto para 2019 é que o evento seja ampliado e leve atrações para diferentes pontos da cidade. Além do Parque das Mangabeiras, que receberá o evento entre os dias 11 e 13/10, outros dez equipamentos da FPMZB irão oferecer atrações para seus visitantes no fim de semana dos dias 12 e 13/10. Pretende-se, ainda, descentralizar o evento e dar visibilidade para projetos que já trabalham os ODS e contribuir para fortalecimento desses trabalhos. A abordagem do tema deverá ser feita de forma lúdica, divertida e interativa, despertando o interesse dos diferentes públicos que participam do evento, principalmente do infantojuvenil.
- Elaboração de Política de Uso dos Parques: os 75 parques que a FPMZB gerencia possuem diversos perfis. Há desde espaços caracteristicamente unidades de conservação, parques com grande patrimônio histórico e cultural, parques com perfis de praça, ou ainda parques que são de uso mais da comunidade do entorno. Propõe-se que a Fundação elabore uma categorização dos parques que sirva para orientar a gestão e planejamento das intervenções nesses espaços. De acordo com a categoria, serão definidas ações prioritárias de planejamento e intervenção a serem realizadas, como concessão de serviços, realização de parcerias com iniciativa privada, terceiro setor e instituições de ensino, gestão conjunta com comunidade, desenvolvimento de novos projetos como voluntariado, etc. No Apêndice II está a apresentada a categorização proposta.
- Ações de comunicação:
  - Público interno: realização de palestra de apresentação da Agenda 2030 para os funcionários da FPMZB. Os funcionários serão orientados a integrar os ODS aos projetos que realizam, identificando qual tem relação com seu trabalho;

- Público externo: as ações de comunicação dos projetos da FPMZB, tais como divulgação no site e envio de release para a imprensa, incluirão o ODS que está sendo trabalho pelo projeto, em destaque, com breve explicação sobre a Agenda 2030.

## 7 CRONOGRAMA

TABELA 01 – Cronograma do Plano de Intervenção

Projeto	Ações	2019				
		Ago	Set	Out	Nov	Dez
Publicação do novo Decreto de Eventos	Elaboração da minuta	X				
	Definição de novos valores	X				
	Análise Jurídica		X			
	Análise do Governo			X		
Realização de pesquisa com produtores de eventos	Elaboração do questionário	X			X	
	Aplicação	X			X	
	Tabulação, Análise e Relatório		X			X
Simplificação do Processo de Autorização dos Eventos	Revisão dos formulários e Orientações			X		
	Registro das regras de cada parques				X	
Evento do Dia das Crianças com o tema ODS	Elaboração do projeto e captação de recursos	X				
	Licitação		X			
	Contratação de atrações culturais		X			
	Realização			X		
Elaboração da Política de Uso dos Parques	Realização de seminário interno para definição das categorias de parques e suas características			X		
	Elaboração da política de parques			X	X	
	Elaboração do planejamento de 2020					X
Comunicação: Público Interno	Realização de palestra		X			
	Correlação dos projetos da FPMZB com os ODS			X		
Comunicação: Público Externo	Atualização das informações no site da FPMZB				X	
	Inserção dos ODS nos releases enviados para imprensa sobre as ações da FPMZB				X	X

Fonte: elaborada pela autora

## 8 RECURSOS NECESSÁRIOS

Dentre os projetos propostos, o único que demanda recurso específico é a realização do evento do Dia das Crianças. Os demais não necessitam de aquisição de materiais ou insumos e devem ser realizados pela equipe técnica da própria Fundação, utilizando recursos já disponíveis como o site, a estrutura da Assessoria de Comunicação, os espaços para realização de palestra e reuniões, etc.

Para a realização do Fantástico Mundo da Criança, evento em comemoração ao Dia das Crianças, em 11 parques de Belo Horizonte, o orçamento estimado é R\$ 250.000,00, conforme tabela abaixo:

TABELA 02 – Orçamento para realização do Evento Fantástico Munda da Criança

<b>Item</b>	<b>Valor</b>
Atrações Culturais	50.000,00
Aluguel de tendas	34.000,00
Serviço de segurança	16.000,00
Serviço de transporte	25.000,00
Alimentação	25.000,00
Serviços gráficos	6.000,00
Material para oficinas	5.000,00
Recreadores e monitores	40.000,00
Licenciamento nos Bombeiros	7.000,00
Equipamentos esportivos	3.500,00
Confecção de camisas	20.000,00
Aluguel de equipamentos de som	18.500,00
<b>Total</b>	<b>250.000,00</b>

Fonte: FPMZB – Projeto Fantástico Mundo da Criança

## 9 RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação do projeto, espera-se os seguintes resultados:

- Usuários dos parques com maior conhecimento sobre os ODS;
- Agilidade no processo de autorização de eventos;
- Regulação de uso dos parques para realização de eventos de forma mais adequada às necessidades e usos atuais;



- Conhecimento sobre a opinião dos produtores de eventos a respeito do uso dos parques para realização de seus projetos;
- Modernização na gestão dos parques municipais, com ampliação da atuação da iniciativa privada e das organizações da sociedade civil nos projetos e adequação às demandas dos usuários;
- Redução nos resíduos gerados pelos eventos nos parques;
- Aumento da ocorrência de eventos com finalidade social nos parques;
- Funcionários da FPMZB com conhecimento e sensibilizados sobre a importância da Agenda 2030;
- ODS incluídos no planejamento e nos projetos desenvolvidos pela FPMZB
- Realização do Fantástico Mundo da Criança em 11 parques municipais abordando o tema da Agenda 2030;

## **10 CONCLUSÃO**

Pela abrangência territorial da Fundação e pelo grande público que visita seus parques, especialmente durante os eventos, os projetos de promoção dos ODS atingirão um público numeroso e contribuirão para a promoção dos Objetivos. Além disso, estimulará que o setor de produção de eventos, tanto seus organizadores quanto fornecedores, adequem seus serviços e produtos a fim de reduzir seu impacto ambiental.

A Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica tem várias oportunidades para inserir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na sua gestão e, conseqüentemente, construir uma política pública de gestão de parques urbanos atrelada à Agenda 2030 e que contribua para a sustentabilidade além da preservação de suas áreas verdes. A maior parte dessas ações não demanda investimento, apenas alinhamento de gestão e aprimoramento das ações já desempenhadas pela instituição. Assim, as propostas aqui apresentadas são factíveis e dependem apenas de interesse do gestor público para sua implementação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 20121: Sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos: requisitos para orientações de uso*. Rio de Janeiro, 2012.

BELO HORIZONTE. Lei nº 11.098, de 29 de dezembro de 2017. Diário Oficial do Município, Poder Executivo, Gabinete do Prefeito, Belo Horizonte, 30 dez. 2017.

FUNDAÇÃO DE PARQUES MUNICIPAIS E ZOOBOTÂNICA. *Relatório de Eventos de 2018*. Belo Horizonte, 2019.

FUNDAÇÃO DE PARQUES MUNICIPAIS E ZOOBOTÂNICA. *Projeto Fantástico Mundo da Criança*. Belo Horizonte, 2019.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; INSTITUTO SEMEIA. *Modelos jurídicos aplicados à gestão de parques urbanos: a experiência de São Paulo e de Porto Alegre em parcerias com entidades sem fins lucrativos*. Disponível em: <<https://diretorio.fgv.br>>. Acesso em: 10 de fev. 2019.

GUIMARÃES, P. F.; RAMOS, H. R; GALLARDO, A. L. C. F; QUARESMA, C. P. *A inovação como instrumento de suporte a ecoeficiência em eventos: Uma visão além do espetáculo*. In: Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade, 6, 2017, São Paulo. Anais... Disponível em: <<https://singep.org.br/7/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GUIMARÃES, E.; PELLIN, A. *Biodiversidade*. São Paulo: Matrix, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/>>. Acesso em: 01 de dez. 2018.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. *Carnaval de Belo Horizonte cresce em 2019 e encanta 4,3 milhões de foliões*. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br>>. Acesso em: 22 de mar. 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. *Carnaval de Belo Horizonte cresce em 2019 e encanta 4,3 milhões de foliões*. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br>>. Acesso em: 22 de mar. 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. *Relatório Geral sobre o cálculo do Índice de Qualidade de Vida Urbana de Belo Horizonte (IQVU) para 2016*. Série histórica e nova série. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br>>. Acesso em: 24 de mar. 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. *Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica*: Fundação assegura proteção para o meio ambiente. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica>>. Acesso em: 23 de mar. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/>>. Acesso em: 17 de abr. 2019.

REDE CONHECIMENTO SOCIAL. *49% dos brasileiros não sabem o que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <<https://medium.com/@redeconhecimentosocial/>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

SANSOM, Alain. Introdução à Economia Comportamental e Experimental. In: ÁVILA, F; BIANCHI, A. M. (Org.) *Economia Comportamental e Experimental*. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015. Disponível em: <<http://www.economiacomportamental.org/guia-economia-comportamental.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

STARMER, Chris. Economia Comportamental e Experimental: teoria e prática. In: ÁVILA, F; BIANCHI, A. M. (Org.) *Economia Comportamental e Experimental*. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015. Disponível em: <<http://www.economiacomportamental.org/guia-economia-comportamental.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

## **APÊNDICE A – Critérios para isenção de preço público para eventos relacionados aos ODS**

Para ter isenção total do preço público, os eventos deverão ter como objetivo principal a promoção ou difusão de temas de interesse público e relacionados com os ODS, tais como:

- Saúde: orientação sobre saúde, incluindo informações e atividades de prevenção e tratamento de doenças, acolhimento e atendimento à população, promoção do bem-estar para o corpo e para a mente. ODS 3
- Cuidados com animais domésticos: orientação e atividades sobre posse responsável, prevenção e tratamento de doenças. ODS 11
- Proteção da biodiversidade: atividades de sensibilização sobre a responsabilidade de cada indivíduo na proteção ambiental, incluindo, mas não restrito a, temas como redução de lixo, reciclagem e reaproveitamento, redução do consumo de recursos naturais, proteção da biodiversidade. ODS 11, 12, 15
- Igualdade de gênero: apoio e estímulo ao empoderamento e protagonismo feminino na sociedade. ODS 5
- Combate ao Preconceito: combate ao preconceito em suas diversas formas. ODS 5, 10 e 16
- Renda: promoção e apoio à geração de renda para público economicamente carente. ODS 1
- Conhecimento técnico e científico: Difusão de informações técnicas, orientação sobre capacitação, ensino profissional, difusão de conhecimento científico, estímulo à inovação. ODS 4, 9.
- Cultura: atividades culturais e artísticas que promovam a diversidade, a difusão ou a formação de artistas. ODS 4, 11
- Esporte: estímulo e apoio à prática esportiva de forma amadora e profissional. ODS 3
- Lazer: oferta de atividades de lazer adicionais e complementares às ofertadas pelo parque ao público infantojuvenil, com objetivo de promover a ocupação do espaço público e o convívio social. ODS 11
- Crianças e adolescentes: promoção e estímulo à educação e proteção de crianças e adolescentes. ODS 3, 10
- Direitos Humanos: difusão, promoção e garantia dos direitos humanos previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. ODS 16
- Educação: ações integrantes do calendário escolar ou do planejamento pedagógico de entidades de ensino formal. ODS 4
- Apoio a entidades sociais e sem fins lucrativos. ODS 17
- Interesse da Prefeitura de Belo Horizonte. ODS 11

Além do tema vinculado aos ODS, o organizador do evento deverá ser:

- Instituição de ensino pública;
- Instituição de ensino privada, desde que todas as atividades sejam abertas para toda a comunidade, e sem direcionamento para o público específico da instituição de ensino;
- Organização da Sociedade Civil ou outras organizações sociais sem fins lucrativos;
- Órgãos públicos de diversas esferas;
- Artista, grupo de artista ou artista de rua;
- Grupos sociais não formalizados, organizados com o objetivo de promover o tema de interesse público ou um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O evento não poderá:

- Realizar cadastro de participantes para marketing e ações promocionais
- Vender produtos. Com exceção das apresentações dos artistas que podem comercializar bens culturais duráveis como CDs, DVDs, livros, quadros e peças artesanais, desde que sejam de autoria do artista ou grupo de artistas em apresentação. Os artistas de rua poderão solicitar doações espontâneas e coleta mediante passagem de chapéu, conforme previsto na Lei Municipal nº 11.126/2018.
- Convidar grupos específicos, com objetivo de promover marca, serviço ou produto.
- Distribuir brindes e folders promocionais. É permitida a entrega de material informativo sobre o tema de interesse público abordado no evento, com a logomarca do promotor do evento e apoiadores, no caso de projetos apoiados por lei municipal, estadual ou federal de incentivo à cultura e ao esporte
- Promover produtos, marcas e serviços. Exceção:
  - para instituição de ensino privada que promova atividades para a comunidade, como parte dos seus projetos de pesquisa e extensão, e que promova sua própria marca.
  - projetos apoiados por lei municipal, estadual ou federal de incentivo à cultura e ao esporte;

Além desses aspectos, o promotor do evento deverá:

- Divulgar em todas suas ações promocionais o ODS a qual é vinculado com a inserção da logomarca da Agenda 2030 e do respectivo ODS abordado.
- Anunciar no sistema de som do evento, a cada hora ou a cada intervalo da programação cultural, a Agenda 2030, bem como os projetos vinculados a ela realizados pelo evento.
- Montar área no evento para promoção de projetos e ações dos ODS trabalhados.

Além do vínculo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o evento deverá realizar ações de redução do impacto, tais como:

- Coleta seletiva do lixo e destinação dos resíduos a cooperativa ou associação de trabalhadores do setor;
- Acesso gratuito para todo público;
- Término até 22h;
- Respeitar as normas estabelecidas pelo Decreto Municipal 9505/2008, sobre controle de ruídos, sons e vibrações.
- Ter programação educativa e lúdica para o público infantojuvenil sobre o tema trabalhado;
- Política de redução de uso de recursos e de reaproveitamento de material, especialmente quanto ao uso de descartáveis e folhetos impressos.

Caso o evento atenda a apenas parte desses critérios, a isenção poderá ser parcial.

## APÊNDICE B – Categorização dos Parques

Categoria	Descrição	Ações prioritárias	Parques Classificados
Parque Turístico	Parques que por suas atrações e localização atraem ou têm potencial para atrair turistas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos de viabilidade econômica para identificar oportunidades de negócios turísticos de apoio aos visitantes (restaurante, café, estacionamento, transporte, atividades de turismo de aventura, etc).</li> <li>• Implantar centro de atendimento ao visitante.</li> <li>• Realizar ações de divulgação turística, em parceria com a Empresa Municipal de Turismo - Belotur</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque das Mangabeiras</li> <li>• Parque da Serra do Curral</li> <li>• Parque Ecológico da Pampulha</li> <li>• Parque Municipal Américo Renné Giannetti</li> </ul>
Parque de Conservação	Parques de grande relevância ambiental pela dimensão da área verde protegida, pela contribuição para proteção dos recursos hídricos, pela conexão com outras áreas verdes, pela biodiversidade que abriga.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de Planos de Manejo<sup>1</sup> e Estudo de Capacidade de Carga<sup>2</sup></li> <li>• Desenvolvimento de pesquisas de científicas</li> <li>• Realização de atividades de educação ambiental</li> <li>• Estudos de impacto dos eventos na fauna local</li> <li>• Definição de normas específicas para eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque das Mangabeiras</li> <li>• Parque da Serra do Curral</li> <li>• Parque Aggeo Pio Sobrinho</li> <li>• Parque Fazenda Lagoa do Nado</li> <li>• Parque Ursulina de Andrade Mello</li> <li>• Parque das Nascentes da Barragem Santa Lúcia*</li> <li>• Área do Vertedouro da Barragem Santa Lúcia*</li> <li>• Parque Fort Lauderdale*</li> <li>• Parque Fernando Sabino*</li> <li>• Parque Enseada das Garças*</li> </ul>
Parque Recreativo	Parques que possuem equipamentos esportivos e de lazer importantes para a cidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de estudos de Planos de Uso Público individuais</li> <li>• Realização de atividades esportivas e recreativas para a comunidade</li> <li>• Definição de áreas para eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Roberto Burle Marx</li> <li>• Parque Jacques Cousteau</li> <li>• Parque Professor Marcos Mazzoni</li> <li>• Parque Renato Azeredo</li> <li>• Parque N. Sra. da Piedade</li> <li>• Parque Cássia Eller</li> <li>• Parque Vencesli Firmino da Silva</li> </ul>

<sup>1</sup> “Plano de Manejo: documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade.” (Lei 9985/2000, art 2º, inciso XVII).

<sup>2</sup> Capacidade de Carga: limite máximo de entrada de visitantes em um determinado local, considerando aspectos físicos, ambientais e condições de manejo e gestão (CIFUENTES, 1990).

[Digite aqui]

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Juscelino Kubitschek</li> <li>• Parque Jornalista Eduardo Couri</li> <li>• Parque Amílcar Vianna Martins</li> <li>• Parque Guilherme Lage</li> <li>• Parque Rosinha Cadar</li> <li>• Parque Aggeo Pio Sobrinho</li> </ul>
Parque de uso local	Parques utilizados primordialmente pela comunidade moradora dos bairros do entorno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de estudos de Planos de Uso Público para a categoria</li> <li>• Realização de atividades esportivas e recreativas para a comunidade</li> <li>• Desenvolvimento de projetos e gestão conjunta com a comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Primeiro de Maio</li> <li>• Parque Orlando de Carvalho Silveira</li> <li>• Parque Linear José Cândido da Silveira</li> <li>• Parque Tião dos Santos</li> <li>• Parque do Caiçara</li> <li>• Parque do Planalto</li> <li>• Parque Cenáculo</li> <li>• Parque Alexander Brandt</li> <li>• Parque Estrela D'Alva</li> <li>• Parque do Havaí</li> <li>• Parque Alfredo Sabetta</li> <li>• Parque Carlos de Faria Tavares</li> <li>• Parque do Tirol</li> <li>• Parque Julien Rien</li> <li>• Parque Mata das Borboletas</li> <li>• Parque Mosteiro Tom Jobim</li> <li>• Parque Santo Antônio</li> <li>• Parque Marcus Pereira de Mello</li> <li>• Parque da Matinha</li> <li>• Parque Ismael de Oliveira Fábregas</li> <li>• Parque Jardim Belmonte</li> <li>• Parque Fernão Dias</li> <li>• Parque Vitória</li> <li>• Parque Jardim Vitória</li> <li>• Parque Jardim das Nascentes</li> <li>• Parque da Vila Santa Sofia</li> <li>• Parque Bandeirante Silva Ortiz</li> <li>• Parque da Vila Pantanal</li> <li>• Parque Pedro Machado</li> <li>• Parque Nova Granada</li> </ul>



			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Jalley Alves Bessa</li> <li>• Parque do Confisco</li> <li>• Parque Dona Clara</li> <li>• Parque Elias Michel Farah</li> <li>• Parque Jardim Montanhês</li> <li>• Parque do Trevo</li> <li>• Parque Universitário</li> <li>• Parque Jardim Leblon</li> <li>• Parque José Lopes dos Reis</li> <li>• Parque José Dazinho Pimenta</li> </ul>
Parque Histórico-cultural	Parques que possuem patrimônio histórico e cultural relevante para a cidade de Belo Horizonte, para o Estado de Minas Gerais ou para o país, que seja ou não tombado pelos respectivos órgãos de patrimônio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Municipal Américo Renné Giannetti: atualização e implantação do Plano Diretor, já aprovado pelos órgãos de patrimônio.</li> <li>• Estudo de impacto dos eventos no patrimônio físico do parque</li> <li>• Definição de normas específicas para eventos</li> <li>• Aprimoramento da comunicação com os órgãos de patrimônio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Municipal Américo Renné Giannetti</li> <li>• Parque da Serra do Curral</li> </ul>
Parque não-Aberto ao público	Parques ainda sem visitação, pois não possuem infraestrutura implantada e com baixa relevância ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de projeto arquitetônico e orçamento para implantação, além de elaboração de orçamento de custeio, incluindo insumos e mão de obra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Olinto Marinho Couto</li> <li>• Parque Paulo Beiruti</li> <li>• Parque Fernão Dias Sol</li> <li>• Parque Goiânia</li> <li>• Parque Hugo Furquim Werneck</li> <li>• Parque Vila Clóris</li> <li>• Parque do Estoril</li> <li>• Parque do Brejinho</li> <li>• Parque da Lagoa</li> </ul>